



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS
DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Nº **03 / 2026**
Semana: **13 a 19/01/2026**

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DE IMPRENSA	13
✓ XVI CONGRESSO NACIONAL DO MILHO'26	18

Av. João da Silva, nº 12 D – 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **AMBIENTE** – FEFAC apresenta à DG ENVI as suas observações sobre a implementação do PEFCR (pegada ambiental)
- **ADITIVOS** – Últimos desenvolvimentos relativos à vulnerabilidade dos aditivos para a alimentação animal
- **SEGURANÇA ALIMENTAR** – Presidência do Chipre pondera separar o tema dos pesticidas (autorizações e LMR) para não atrasar a simplificação do Omnibus sobre a segurança alimentar e os alimentos para animais
- **BOLSA DO PORCO (15/01/2026)**: Manutenção nos 1, 532 €/kg carcaça
- **BOLSA DO BOVINO (15/01/2026)**: Subida de 0,01€ nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 12/01/2026 a 18/01/26)**:
AVES: Tendência de estabilidade no frango e peru; descida nos ovos
BOVINOS: Manutenção nos mercados de referência; alta ligeira em Castelo Branco
SUÍNOS: Descida nos porcos e mista nos leitões
OVINOS: Tendência mista, de descida e manutenção
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Aprovação de diversos aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para a assinatura do acordo da União Europeia e o Mercosul bem como as preocupações perante este tratado de livre comércio, sobretudo ao nível da utilização de substâncias não autorizadas na UE; Pedro Pimentel reflete sobre a Diretiva das Práticas Comerciais Desleais e Ricardo Miguelanez sobre comunicação e confiança no agroalimentar; Ecoregime de Bem-estar Animal
- **XVI CONGRESSO NACIONAL DO MILHO'26 – 11 e 12 de fevereiro, no CNEMA**

AMBIENTE – FEFAC apresenta à DG ENVI as suas observações sobre a implementação do PEFCR

A DG ENVI consultou a FEFAC sobre a implementação do PEF/PEFCR no setor dos alimentos para animais e sobre como isso pode afetar as empresas, com a ajuda de algumas perguntas orientadoras. A FEFAC compilou as contribuições recebidas de várias partes interessadas e partilhou-as com a DG ENVI a 16 de janeiro de 2026.

Em resumo, a disponibilidade da metodologia PEFCR tem sido de grande valor para as empresas no que diz respeito ao estabelecimento de um quadro comum, embora, na prática, as empresas ainda precisem de criar os seus próprios sistemas e enfrentem desafios com as decisões metodológicas tomadas para as fases a montante e a jusante.

O feedback deverá contribuir para motivar a DG ENVI a finalizar o trabalho de revisão da [recomendação geral da EF](#), para a qual a DG ENVI divulgou recentemente um calendário atualizado.

1. Janeiro-fevereiro de 2026: 1.ª versão preliminar da recomendação EF revista (documento interno da CE)
2. Março: consulta às partes interessadas sobre os temas abordados na revisão do EF
3. 2.º trimestre de 2026: 2.ª versão preliminar da recomendação da EF (documento interno da CE) e consulta interserviços a nível da CE
4. 2.º - 3.º trimestre de 2026: publicação da nova recomendação da EF (*enviromental footprint* – pegada ambiental)

O feedback da FEFAC à DG ENVI também destacou a maior importância que as empresas atribuem aos desenvolvimentos com a base de dados GFLI, em vez do PEFCR Feed.

Entretanto, a 26 de janeiro de 2026, terá lugar a reunião anual dos membros da GFLI, com presença física em Atlanta (EUA), à margem da IPPE Expo. O presidente da FEFAC, Pedro Cordero, estará fisicamente presente na reunião dos membros, incluindo também uma reunião do Conselho de Administração da GFLI.

Nesta ocasião, serão nomeados novos membros do Conselho de Administração da GFLI, bem como novos membros do TMC, para os quais a FEFAC nomeou Michel Luislampe (Agravis).

No mesmo dia, a GFLI realiza uma sessão aberta sobre a Base de Dados da GFLI para não membros, que será [transmitida pela Internet](#). É importante notar que, devido ao fuso horário local, esta sessão terá lugar ao fim da tarde, hora da Europa Central.

ADITIVOS – Desenvolvimentos recentes relativos à vulnerabilidade dos aditivos dos alimentos para animais

Uma delegação da FEFAC liderada por Jean-François Labarre (líder do Grupo de Trabalho da FEFAC sobre Vulnerabilidade dos Aditivos Alimentares) reuniu-se em 14/1/2026 com Koen Dillen, Chefe da Unidade responsável pelos mercados de culturas na DG AGRI, com a participação de representantes de outras Unidades responsáveis pela governação dos mercados alimentares, investigação e comércio.

O principal objetivo foi discutir e analisar os principais resultados do estudo de vulnerabilidade da FEFAC sobre aditivos essenciais para os alimentos compostos, com vista a identificar possíveis ações e medidas políticas.

A FEFAC também partilhou o recente estudo da AFIA/IFeeder sobre o estudo dos EUA sobre a dependência estratégica da China. Os serviços da DG AGRI levantaram várias questões sobre a avaliação de vulnerabilidade da FEFAC e salientaram a sua utilidade para sensibilizar outras DG, o que poderia ajudar em futuras discussões sobre ações mais específicas, incluindo ferramentas de I&D e investimento para estimular a produção e a competitividade de aditivos essenciais para alimentação animal na UE e em «parceiros comerciais amigos».

Como já foi relatado, um primeiro sucesso foi alcançado com a referência direta à dependência estratégica da UE em relação aos alimentos para animais e aditivos alimentares no recente relatório da DG TRADE sobre a segurança económica da UE, publicado em dezembro de 2025, que é o reconhecimento de mais alto nível a nível da CE da validade e importância do estudo de vulnerabilidade da FEFAC.

A FEFAC está a considerar solicitar uma reunião separada com os serviços da DG TRADE para discutir medidas comerciais específicas que poderiam ser previstas para ajudar a diversificar as origens da importação de aditivos essenciais para a alimentação animal para a UE, enquanto se aguarda o resultado das discussões iniciais com a DG AGRI. Entretanto, os serviços da DG AGRI responsáveis pelas Relações Internacionais convidaram o presidente da FEFAC, Pedro Cordero, para apresentar o estudo de vulnerabilidade numa reunião a realizar em 21 de janeiro de 2026.

Do lado da DG GROW (a DG responsável pela política industrial da UE), a nova Aliança para os [Produtos Químicos Críticos](#), composta por representantes das autoridades nacionais e partes interessadas da indústria química, realizou a sua primeira reunião com o vice-presidente da Comissão Europeia, Stéphane Séjourné, em 13 de janeiro de 2026, para discutir o roteiro de desenvolvimento e implementação de um plano de ação até ao final de junho de 2026.

Foram criados quatro grupos de trabalho, copresididos por um Estado-membro e um líder da indústria química.

- O primeiro grupo de trabalho, copresidido pela França e pela CEFIC, centrar-se-á nos critérios para identificar locais de produção e moléculas estratégicos da UE.
- O segundo grupo de trabalho centrar-se-á nos aspetos comerciais (por exemplo, rever os códigos NC para permitir uma maior granularidade no comércio em função das substâncias, permitindo assim uma melhor apreciação do nível de dependência da UE em relação a moléculas essenciais).
- O terceiro grupo de trabalho tratará dos investimentos para a modernização e o último dos mercados ecológicos.

Não é claro quão vinculativa serão as conclusões deste trabalho, como os resultados serão utilizados pela Comissão Europeia e como isso se poderá traduzir-se em medidas regulamentares. A FEFAC não cumpre os critérios mínimos de elegibilidade para aderir à Aliança.

Enquanto o Secretariado da FEFAC continua a campanha de divulgação e sensibilização sobre as vulnerabilidades dos aditivos alimentares com base no seu estudo, o Grupo de Trabalho da FEFAC sobre a Vulnerabilidade dos Aditivos Alimentares foi convocado a pedido do Conselho de Administração da FEFAC para concluir o estudo com resultados adicionais.

Na sua reunião de 12 de janeiro de 2026, os especialistas chegaram a acordo sobre uma metodologia e um roteiro para realizar uma avaliação de impacto de um cenário de perturbação do comércio em que a UE deixaria de poder importar da China.

Acordaram também em investigar e avaliar mais aprofundadamente as possíveis medidas de mitigação da vulnerabilidade, como trabalho preparatório para a elaboração de um documento

de posição da FEFAC para aprovação pelo Conselho de Administração da FEFAC na sua reunião de março. Este trabalho envolverá a recolha de contributos de um número selecionado de empresas através de um questionário.

O Grupo de Trabalho incentivou o Secretariado da FEFAC a continuar o envolvimento com a FEFANA, o grupo de fermentação da CEFIC e o COPA/COGECA para continuar a troca de pontos de vista sobre medidas políticas futuras adequadas/eficazes que possam contribuir para garantir a segurança alimentar a longo prazo no que diz respeito ao abastecimento de aditivos alimentares essenciais.

Reiteraram também o seu incentivo às associações nacionais para que continuem a sensibilizar as suas autoridades nacionais, os deputados do Parlamento Europeu e também os parceiros da cadeia para as atuais dependências e as suas potenciais consequências na rentabilidade das explorações pecuárias, bem como na saúde e bem-estar dos animais e na transição para uma produção pecuária mais respeitadora do ambiente na UE.

A renovação da autorização do iodato de cálcio e do iodeto de potássio está novamente em andamento

Recebemos confirmação da Comissão Europeia de que o requerente que apoia a renovação da autorização do iodeto de potássio (3b201) e do iodato de cálcio anidro (3b202) indicou aos serviços da Comissão Europeia, numa reunião realizada em 13 de janeiro, que irá, com o apoio de outros fornecedores de sais de iodo, realizar os estudos solicitados pela EFSA sobre a deposição de iodo nos tecidos animais.

Nos próximos dias/semanas, deverá ser acordado um roteiro entre a Comissão Europeia, o requerente e a EFSA. Na prática, isto significa que os dois sais continuam autorizados por enquanto, até que seja emitido o parecer complementar da EFSA, o que poderá demorar um ano ou mais.

SEGURANÇA ALIMENTAR – Rumo a uma divisão da OMNIBUS Segurança Alimentar e dos Alimentos para Animais relativo à fitossanidade

A Presidência cipriota está a considerar dividir o pacote OMNIBUS sobre segurança alimentar e dos alimentos para animais em duas partes, com as secções que tratam das alterações ao Regulamento n.º 1107/2009 (autorizações de pesticidas) e ao Regulamento n.º 396/2005 (LMR de pesticidas) a serem abordadas separadamente das outras disposições.

O objetivo desta divisão é evitar que as discussões difíceis previstas sobre as medidas relacionadas com os pesticidas atrasem o processo legislativo de outros elementos menos controversos do pacote omnibus, por exemplo, no que diz respeito à revisão da legislação relativa aos aditivos para a alimentação animal.

Ainda não foi decidido se o Parlamento Europeu irá proceder da mesma forma. A nomeação dos relatores está prevista para a semana de 19 a 23 de janeiro.

O Secretariado da FEFAC consultará as suas associações membros sobre a necessidade de alterações às novas disposições propostas pela Comissão Europeia e convocará, em fevereiro, o seu Grupo de Trabalho sobre a REFIT da Legislação relativa aos Aditivos Alimentares, com vista a preparar uma posição mais detalhada da FEFAC após a divulgação, no final de 2025, da sua reação geral à publicação do omnibus.

Fontes: Comissão Europeia/FEFAC, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 15 de janeiro de 2026

1,532 € (Manutenção)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	15 de janeiro	1,000	Lérida: Euros peso/vivo
França	15 de janeiro	1,422	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Países Baixos	05 de janeiro	- 0,040 € *	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	15 de janeiro	1,250	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	14 de janeiro	1.450	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* Os Países Baixos deixaram temporariamente de fornecer cotações

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 22 de janeiro de 2026, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 02 de 15 de janeiro de 2026

TENDÊNCIA: Subida de 0,01€ nos Novilhos e Novilhas. Manutenção nas restantes categorias.

Na sessão desta semana o resultado foi subida de 0,01€ nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carçaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,90
Novilhas	7,90
Vitela	8,75
Vacas	5,40

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carçaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 22 de janeiro de 2026, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,20	6,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	550,00	550,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,55	7,60	0,66%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,65	6,70	0,75%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,80	7,80	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	700,00	700,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,75	7,75	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,65	6,65	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,50	7,50	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,50	5,50	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	600,00	600,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,40	6,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,70	4,70	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,95	5,85	-1,68%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,70	5,70	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,10	5,85	-4,10%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,50	6,50	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	7,00	7,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,00	5,75	-4,17%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,10	5,85	-4,10%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,14	5,89	-4,07%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,50	5,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,40	2,40	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,50	2,50	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,40	2,40	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,60	2,50	-3,85%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,30	2,20	-4,35%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,70	3,70	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,40	1,37	-2,14%
Beira Interior	1,44	1,39	-3,47%
Beira Litoral	1,41	1,36	-3,55%
Entre Douro e Minho	1,51	1,46	-3,31%
Ribatejo e Oeste	1,36	1,36	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,42	1,40	-1,41%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	4,75	5,00	5,26%
Algarve	5,33	4,92	-7,69%
Beira Litoral	4,75	3,92	-17,47%
Ribatejo e Oeste	5,00	4,60	-8,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,95	2,95	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	215,00	219,00	1,86%
Cevada Forrageira (Hexástica)	220,00	222,00	0,91%
Milho Forrageiro	214,00	217,00	1,40%

Semana Anterior: De 05 a 11/01/2026
 Semana Corrente: De 12 a 18/01/2026
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 01/02, Vol. 69

Page 13

Jan 9, 2026

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Jan 8 2026	Change	Dec 30 2025	Dec 18 2025	Dec 2025	Nov 2025	Dec 2024	Jan 2025	Jan Dec 2024
Soybeans, Brazil, fob	412 F	+1.2%	407 F	407 F	414	450	376	420	423
Soybeans, U.S., fob Gulf	431 F	0.0%	431 F	428 F	437	453	399	416	439
Soybeans, Brazil, cif Rott	461 F	+0.7%	458 F	452 F	461	472	436	451	472
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	459 Ja	+0.9%	454 Ja	458 D/Ja	467	483	432	448	467
Soybean oil, US, fob Gulf	1098 F	-0.5%	1101 Ja	1083 Ja	1116	1107	1013	1129	1028
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	1057	+1.1%	1046	1028	1082	1056	908	1072	982
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	1273 F	-0.2%	1276 F	1254 F	1273	1274	1062	1229	1045
Soybean oil, Brazil, fob	1118 F	+1.5%	1101 Ja	1083 Ja	1111	1119	1065	1088	975
Soybean oil, Argentina, fob	1108 F	+0.7%	1098 Ja	1078 Ja	1105	1104	1027	1064	945
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob ex-mill	355 F	+1.7%	349 Ja	349 Ja	354	377	343	339	416
Soya pell, 48%, Brazil, fob	342 F	+1.5%	337 Ja	334 Ja	340	344	327	319	381
Soya pell, 47%, Arg, fob	351 F	339 Ja	343	353	333	320	384
Soya meal, 48%, Arg, cif Rott	391 F	+1.3%	386 Ja	376 Ja	384	407	374	367	430
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	387 F	+1.8%	380 Ja	379 Ja	383	410	367	363	426
Soy meal Yell 48% Ex-Kandla fas	425 F	+4.9%	405 Ja	385 Ja	397	396	361	366	468
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1200 F	0.0%	1200 Ja	1200 Ja	1200	1200	1706	1347	1847
Sunseed, EU, cif Amsterdam	685 F	-0.7%	690 Ja	680 Ja	688	696	661	630	539
Sunseed, fob Black Sea	640 F	-1.5%	650 Ja	640 Ja	649	654	621	595	501
Sun oil, EU, fob N.W.Eur. ports	1425 F	-0.3%	1430 Ja	1345 Ja	1370	1362	1207	1269	1061
Sun oil, Arg., fob	1270 F	+3.3%	1230 F	1210 Ja/F	1228	1227	1138	1152	969
Sun oil, Black Sea(c)	1280 F	+1.6%	1260 Ja	1250 Ja	1257	1255	1144	1182	950
Sun meal, Ukraine, DAF	230 F	+2.2%	225 Ja	225 Ja	224	226	201	225	219
Rapeseed, Europe, cif Hamburg	558 F	+2.6%	542 Ja/F	554 Ja/F	558	567	549	551	506
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	1226 F	-0.6%	1234 Ja	1256 Ja	1261	1262	1155	1216	1062
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	236 F/Mr	+6.3%	222 Ja	219 Ja	223	241	300	273	305
Olive oil, Spain, extra virgin(d)	5049 Ja/F	+2.1%	4945 Ja	5050 Ja	5121	5403	4598	4570	7910
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1270 F	0.0%	1270 Ja	1250 Ja	1245	1234	1321	1222	1084
Palm oil RBD, Mal, fob	1028 F	0.0%	1028 Ja	1010 Ja	1028	1028	1194	1047	969
Palm oil crude, Indonesia, fob	1070 F	0.0%	1070 Ja	1055 Ja	1066	1077	1263	1096	1008
Palm olein RBD, Mal, fob	1033 F	0.0%	1033 Ja	1015 Ja	1030	1031	1204	1052	973
Palm stearin RBD, Mal, fob	995 F	-1.0%	1005 Ja	990 Ja	1004	1002	1195	1028	874
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	1160 Ja	1150 Ja	1164	1159	1273	1130	1070
PFAD, Malaysia, fob	995 F	-0.8%	1003 Ja	990 Ja	1003	1000	1013	982	845
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1780 F/Mr	+4.7%	1700 Ja/F	1720 Ja/F	1715	1853	1987	1866	1381
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	204 F	-1.8%	208 Ja	207 Ja	208	207	174	195	195
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1440 F	-2.7%	1480 Ja	1490 Ja	1518	1598	1314	1651	1011
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	2145 F/Mr	-2.3%	2195 Ja/F	2220 Ja/F	2268	2363	1958	2472	1515
Copra exp, pell, Phil, domestic	298	289	229	207	171
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5020	4900	5093	6045	8397	7518	7380
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	2900 Ja/F	0.0%	2900 Ja	2900 Ja	2900	2850	3050	2701	4343
Fish oil, Peru, fob	3400 Ja/F	0.0%	3400 Ja	3500 Ja	3475	2850	3275	2680	5517
Fishmeal, 64/85%, Bremen fca	1810 Ja/F	-0.5%	1820 Ja	1815 Ja	1815	1794	1568	1696	1691
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1800 Ja/F	0.0%	1800 Ja	1900 Ja	1900	1814	1395	1508	1501
Fishmeal Peru fob Super Prime	2100 Ja/F	-1.9%	2140 Ja	2240 Ja	2220	2105	1599	1779	1610
Linseed, cif N.W. EUR	630 F	630 Ja	630	628	630	716	637
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	1330 F	1380 Ja	1387	1381	1222	1435	1243
Lin exp, min.41% profat, cif Bel	465 F	490 Ja	488	490	498	607	476
Castor oil, any org, ex-tank Rott	1840 F	1990 Ja	1900	1903	1913	1885	1884
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	3895 Ja/F	-0.1%	3900 Ja	3920 Ja	3915	3930	3580	4059	3712
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	228 F	+1.3%	225 Ja	223 Ja	230	234	240	233	242
Com, U.S., No.2, Yellow, fob Gulf	215 F	+0.9%	213 Ja	214 Ja	214	210	209	212	199

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Reference price only; generally Ukr (d) Domestic, fob ex-mill. (e) 5% fa, Mal/Indo. origin.

Hamburg Market Prices - On January 8, 2026 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Jan 303-305a, Feb/Apr 303-305a, May/Jul 299-301a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Feb 1095a, Mar 1080a, Apr 1070a.

Rape meal: fob ex-mill: Feb/Apr 203-205a, May/Jul 213-215a, Aug/Oct 201-204a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +47 as of Jan 8 and +50 as of Dec 30.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on Jan 8, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1875 and on Dec 30, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1757.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Dec 2025: 1.1709, Nov 2025: 1.1560.

Fonte: Oil World



CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

Cotizaciones de la Lonja de Mercorleida. Viernes 16 de enero

Producto	Tiempo	Posición	9 enero	16 enero	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	230,00	230,00	0,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	225,00	225,00	0,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	225,00	225,00	0,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	215,00	216,00	+1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Enero-marzo	s/Tarr/almacén	217,00	216,00	-1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Enero-mayo	s/Tarr/almacén	217,00	217,00	0,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	216,00	216,00	0,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	208,00	209,00	+1,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Maíz nacional	Disponible	scd Lleida	219,00	219,00	0,00	30 días
Maíz francés	Disponible	scd Lleida	219,00	219,00	0,00	15 días
Maíz importación	Disponible-febrero	s/Tarr/almacén	216,00	213,00	-3,00	Contado
Maíz importación	Marzo-mayo	s/Tarr/almacén	215,00	213,00	-2,00	Contado
Maíz importación	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	213,00	211,00	-2,00	Contado
Maíz importación	Enero-diciembre	s/Tarr/almacén	215,00	212,00	-3,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Sorgo EE.UU.	Enero arribada	s/Tarr/almacén	215,00	214,00	-1,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrrega	445,00	450,00	+5,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	336,00	323,00	-13,00	Contado
Harina soja importación 47%	Febrero-marzo	s/Tarr/Barna/alm	336,00	323,00	-13,00	Contado
Harina soja importación 47%	Febrero-diciembre	s/Tarr/Barna/alm	332,00	320,00	-12,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	sco Tàrrega	184,00	184,00	0,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	0,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Febrero arribada	s/Tarr/almacén	265,00	265,00	0,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrrega	235,00	240,00	+5,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	235,00	235,00	0,00	Contado
Harina colza 00 importación	Febrero-junio	s/Tarr/almacén	227,00	225,00	-2,00	Contado
Harina palmiste	Disponible-marzo	s/Tarr/almacén	195,00	195,00	0,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disponible	s/Tarr/almacén	259,00	259,00	0,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disponible	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	0,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Enero-Mayo	s/Tarr/almacén	243,00	246,00	+3,00	Contado
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	1.155,00	1.230,00	+75,00	30 días
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1.025,00	1.045,00	+20,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Enero	scd Lleida	825,00	825,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Enero	scd Lleida	725,00	725,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponible	s/Tarr/almacén	240,00	240,00	0,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	249,00	249,00	0,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	219,00	219,00	0,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	208,00	208,00	0,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen. R: regularización. * pocas operaciones. ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada. Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.



Fonte: Boletín Mercorleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia L – 14 de janeiro de 2026

Decisão de Execução (UE) 2026/107 da Comissão de 12 de janeiro de 2026,
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2026) 143] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 15 de janeiro de 2026

Regulamento de Execução (UE) 2026/89 da Comissão de 14 de janeiro de 2026,
Relativo à recusa da renovação da autorização de uma preparação que contém um extrato de aroma de fumeiro-2b0001 como aditivo em alimentos para cães e gatos e que revoga o Regulamento de Execução (UE) nº 1076/2014 [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/90 da Comissão de 14 de janeiro de 2026,
Relativo à autorização de L-arginina produzida com *Corynebacterium glutamicum* KCCM 80393 como aditivo em alimentos para todas as espécies animais [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/91 da Comissão de 14 de janeiro de 2026,
Relativo à renovação da autorização de uma preparação de 6-fitase produzida com *Trichoderma reesei* CBS 126897 como aditivo em alimentos para aves de capoeira, leitões desmamados, porcos de engorda e porcas e à autorização de uma preparação de 6-fitase produzida com *Trichoderma reesei* CBS 126897 como aditivo em alimentos para aves ornamentais, leitões não desmamados e espécies menores de suínos (detentor da autorização: AB Enzymes Finland Oy) e que revoga o Regulamento de Execução (UE) nº 292/2014 [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/92 da Comissão de 14 de janeiro de 2026,
Relativo à renovação da autorização de uma preparação de *Bacillus velezensis* ATCC PTA-6737 como aditivo em alimentos para galinhas poedeiras e espécies menores de aves de capoeira para postura e à autorização de uma preparação de *Bacillus velezensis* ATCC PTA-6737 como aditivo em alimentos para outras aves mantidas para a produção de ovos ou para reprodução (detentor da autorização: Kemin Europa N.V.) e que revoga o Regulamento de Execução (UE) 2015/1020 [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/120 da Comissão de 13 de janeiro de 2026,
Que fixa os preços representativos, os direitos de importação e os direitos de importação adicionais dos melaios no setor do açúcar a partir de 15 de janeiro de 2026 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 16 de janeiro de 2026

Regulamento de Execução (UE) 2026/93 da Comissão de 15 de janeiro de 2026,
Relativo à autorização de sulfato de L-lisina produzido com *Corynebacterium glutamicum* CGMCC 23982 como aditivo em alimentos para todas as espécies animais [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/95 da Comissão de 15 de janeiro de 2026,
Que retira do mercado as substâncias oct-2-enal, dec-2-enal, 2-hexenal, 3,5-octadien-2-ona, ácido dec-2-enoico, propionato de fenetilo, decanoato de metilo, dec-2-enoato de etilo, dec-4-enoato de etilo, butilamina, 3-metilbutano-1-tiol, 2-metilfurano, 2-acetil-5-metilfurano, 2-acetil-3-

metilpirazina e beta-picolina (3-metilpiridina) como aditivos para a alimentação de gatos e cães [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/96 da Comissão de 15 de janeiro de 2026,
Relativo à autorização de óleo essencial de sementes de aipo obtido de *Apium graveolens* L. e óleo essencial de alcaravia obtido de *Carum carvi* L. como aditivos em alimentos para determinadas espécies animais [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/98 da Comissão de 15 de janeiro de 2026,
Que altera o Regulamento de Execução (UE) 2022/565 no que se refere ao nome do detentor da autorização de aditivos para a alimentação animal [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2026/103 da Comissão de 15 de janeiro de 2026,
Relativo à autorização de uma preparação de *Enterococcus lactis* DSM 7134 como aditivo em alimentos para porcas (detentor da autorização: Lactosan GmbH&Co.KG) e que revoga o Regulamento de Execução (UE) nº 1083/2014 [PDF](#)

RECORTES DE IMPRENSA

qcom.es
EL PUNTO DE ENCUENTRO DE LA CADENA AGROALIMENTARIA
09.janeiro.2026

SIN RELATO NO EXISTES Y ESTE NO SE CONSIGUE SOLO A TRAVÉS DE LA COMUNICACIÓN - Ricardo Migueláñez

Vivimos un momento paradójico para los sectores agrícola, ganadero y alimentario. Nunca han sido tan estratégicos desde el punto de vista económico, social y geopolítico y, sin embargo, nunca han estado tan ausentes del debate público. Es más, en Europa se quiere disminuir el presupuesto destinado a financiar la actividad de los productores de alimentos.

Todo el mundo habla o hace referencia constante a la alimentación, pero **casi nunca hablan de las personas que producen esos alimentos y tampoco lo hacen ellos mismos**. Siempre nos lo dan por hecho y, por tanto, la mayoría de las veces, tergiversado.

Y es que, para **crear un relato que deje huella y suene mucho por ahí**, se debería hacer mucho más que simplemente enviar notas de prensa. Hay que tratar de desarrollar una estrategia integral de Relaciones Públicas e Institucionales, que hagan visible a tu empresa, a tu sector o a los productores a los que representas.

Y el relato tampoco se construye con la sobrina espabilada, que lleva las redes sociales (RRSS) de la empresa, no. **Hay que desarrollar una estrategia profesional consistente que se extienda en el tiempo y que se planifique al inicio de cada ejercicio a nivel de comunicación, eventos, visitas institucionales, relaciones con los medios y otras cuestiones para generar una visibilidad positiva suficiente y un relato que sea del todo creíble.**

Todas estas cuestiones implican **planificación, análisis, escucha activa y construcción de relaciones estables con Administraciones públicas, organizaciones sociales, medios de comunicación, líderes de opinión y comunidades locales.**

Sin embargo, se sigue creyendo que esta disciplina continúa siendo una gran desconocida o, peor aún, **una actividad empresarial muy subestimada.**

La realidad es que, hoy en día, únicamente las grandes multinacionales, algunas empresas nacionales importantes y determinadas asociaciones especialmente avanzadas han entendido que sin una política sólida de Relaciones Públicas e Institucionales no hay licencia social para operar con relativo éxito empresarial.

Son estas grandes empresas y asociaciones avanzadas las que han entendido desde un principio la necesidad de profesionalizar la gestión de su propia reputación, la interlocución con instituciones públicas y privadas y la colaboración con la sociedad civil.

El resto, **la inmensa mayoría de empresas y organizaciones del sector agroalimentario, continúa actuando de forma reactiva, improvisada y fragmentada, confiando demasiado en que la razón técnica se imponga por sí sola en un debate público que ya no funciona como antaño.**

Ausencia de estrategia

Cuando un sector renuncia a gestionar sus relaciones institucionales, deja el espacio libre para que otros definan su imagen. Así ocurrió hace años con algunos de los debates clave del momento como el bienestar animal, el uso de fitosanitarios, la sostenibilidad ambiental, la innovación tecnológica o el futuro del medio rural.

En ausencia de una estrategia de Relaciones Públicas, realizada por quien tuviera que hacerlo en su día, bien diseñada y ejecutada, las narrativas se simplificaron más de lo

conveniente; se polarizaron y se construyeron desde fuera, desde el propio desconocimiento o desde intereses a veces espurios, por llamarlos de alguna forma.

Estos ejemplos, que conozco bien y sigo desde hace años, siguen siendo excepciones en un ecosistema donde muchas empresas y asociaciones aún no comprenden que **las Relaciones Públicas e Institucionales no son un gasto accesorio, sino una inversión estratégica y necesaria.**

No se trata de parecer lo que no se es, sino de ser y saber contarlo, de establecer relaciones auténticas y duraderas, de permitirnos escuchar antes de empezar a hablar, así como de participar activamente en la construcción de políticas públicas y marcos regulatorios. Y además, esto hay que hacerlo de forma continuada, no se puede parar, porque si dejas de hacerlo, se olvidan de ti.

Aún recuerdo un trabajo que hicimos para una asociación hace unos años, que cambió de dirección y dejó de trabajar este tema para luego desaparecer del mapa de las asociaciones del sector, y también de las instituciones.

Si el sector agroalimentario quiere ocupar el lugar que le corresponde en la sociedad, necesita dar un salto cualitativo. Profesionalizar sus Relaciones Públicas e Institucionales, incorporar el análisis de *stakeholders* en su planificación, construir alianzas con organizaciones sociales y abandonar definitivamente la cultura del silencio o de la reacción tardía.

Porque **en el mundo actual no basta con producir alimentos; es imprescindible producir confianza.** Y esa confianza solo se construye cuando se entiende que las relaciones, tanto públicas como institucionales, son tan importantes, e incluso a veces más, que la propia producción, que también.

Fonte: gcom.es



16.janeiro.2026

PROBLEMAS NO CONTROLE DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES VINDOS DO MERCOSUL

A assinatura do tratado de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul, prevista para este fim de semana, encerra duas décadas de negociações, mas mantém-se controversa. Especialistas e agricultores europeus alertam para os riscos na entrada de produtos agrícolas e pecuários com pesticidas e hormonas proibidos na UE.

O acordo de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul tem gerado preocupação, sobretudo no que diz respeito à segurança alimentar e ao uso de produtos químicos na agricultura e pecuária. Os agricultores europeus defendem a necessidade de fiscalização rigorosa, mas questionam se será possível controlar a entrada de todos os produtos sul-americanos.

Segundo o El Economista.es, “os negociadores latino-americanos reconheceram problemas com a rastreabilidade do uso de fungicidas, inseticidas, antibióticos e hormonas proibidos na União Europeia pelos seus agricultores e criadores”. No entanto, esta questão não foi abordada no texto final do acordo, de acordo com denúncias feitas pelas principais organizações agrícolas à mesma fonte.

Um dos pontos de maior preocupação são os pesticidas proibidos na UE, como carbendazim, glufosinato, mancozeb, benomil e tiofanato-metílico. Estes produtos são amplamente utilizados na agricultura sul-americana, onde nunca foram banidos, sendo baratos e comuns, o que dificulta a monitorização e rastreabilidade. O El Economista.es aponta que estes pesticidas aparecem

em exportações de frutas como frutas vermelhas, peras, maçãs, frutas cítricas, manga, mamão e abacate.

Outro ponto sensível é a utilização de hormonas de crescimento proibidas na UE, como o 17β-estradiol, o que preocupa especialmente os criadores europeus. Afonso Nascimento, criador algarvio, questiona: “Como é que Portugal vai controlar a qualidade da carne que vem do Mercosul? Por cá, as instituições já estão carentes de mão de obra para fiscalizar. Não podemos aceitar este acordo sem discussão rigorosa”.

A Associação Zero alertou anteriormente que a ratificação do acordo poderia trazer pesticidas proibidos de volta aos pratos europeus. O acordo beneficiaria sobretudo grandes empresas, enquanto a indústria produtora de pesticidas na UE espera um crescimento na venda destes químicos tóxicos no Mercosul. A avaliação inicial do impacto na sustentabilidade da Comissão Europeia projeta um aumento de até 60,2% nas exportações de químicos, borracha e plásticos para os países do Mercosul.

“O Brasil é o maior comprador mundial de Pesticidas Altamente Perigosos, com 474 novos pesticidas aprovados em 2019, dos quais 44% são proibidos na UE. A Argentina usa cerca de 240.000 toneladas de glifosato por ano, um herbicida considerado “provável carcinogénio” pela Organização Mundial da Saúde”, avança a Zero.

Segundo a Associação, o acordo aumentará a produção e exportação de pesticidas tóxicos na UE e expandirá o cultivo de culturas associadas a estes produtos no Mercosul, aumentando o risco de exposição alimentar em ambos os continentes. Esta situação é considerada incompatível com a Estratégia “Do Prado ao Prato” da UE, que visa reduzir drasticamente o uso de pesticidas e eliminar resíduos não aprovados nos alimentos.

O tratado prevê mecanismos de controlo e cláusulas de salvaguarda para proteger os sectores agrícolas europeus, mas os agricultores consideram que fiscalizar toneladas de produtos a chegar aos portos será extremamente complicado.

A entrada em vigor do acordo depende ainda da ratificação pelo Parlamento Europeu, prevista para o segundo trimestre de 2026.

Fonte: [Jornal Económico](#)



UNIÃO EUROPEIA E MERCOSUL ASSINAM PARCERIA HISTÓRICA E AMBICIOSA

A União Europeia e o Mercosul assinaram hoje um **Acordo de Parceria (APEM)** e um **Acordo de Comércio Provisório (ACP)**, que representam um marco histórico entre as duas regiões e uma [plataforma ambiciosa para reforçar as suas relações económicas, diplomáticas e geopolíticas](#).

O acordo hoje assinado criará uma das maiores zonas comerciais do mundo, abrangendo um mercado de cerca de 700 milhões de consumidores. O Acordo proporcionará novas oportunidades comerciais substanciais às empresas em toda a UE, impulsionando um aumento estimado de **39 % das exportações anuais** para o Mercosul (um valor de cerca de 49 mil milhões de EUR), apoiando simultaneamente centenas de milhares de postos de trabalho na UE.

O acordo também envia um sinal geopolítico forte, demonstrando o empenho comum da UE e do Mercosul no **multilateralismo** e na **ordem internacional assente em regras**. Num momento de incerteza mundial e de crescente fragmentação, este acordo sublinha o valor da cooperação, do diálogo e das parcerias internacionais. O acordo apresenta oportunidades significativas para

ganhos mútuos através do reforço da cooperação económica, geopolítica, em matéria de sustentabilidade e de segurança.

A Presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, declarou: «*Hoje, duas regiões que partilham as mesmas ideias abrem um novo capítulo de oportunidades para mais de 700 milhões de cidadãos. Com esta parceria vantajosa para ambas as partes, temos a ganhar - económica, diplomática e geopolítica. As nossas empresas criarão exportações, crescimento e emprego. Apoiar-nos-emos mutuamente nas nossas transições ecológica e digital. E o nosso sinal para o resto do mundo é claro: a UE e o Mercosul optam pela cooperação em detrimento da concorrência e pela parceria em detrimento da polarização.*»

Para mais informações, consultar o [comunicado de imprensa](#) e o documento de [perguntas e respostas](#).

Fonte: Comissão Europeia



05.janeiro.2026

PRÁTICAS COMERCIAIS DESLEAIS: O QUE AINDA FALTA CORRIGIR – Pedro Pimentel

Porque, no final, o objectivo é simples e exigente: um mercado aberto, competitivo, sustentável e justo. Um mercado que funcione porque é confiável, não porque é desregulado. E a revisão da Directiva UTP, se bem calibrada, pode ser um passo decisivo

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca



19.janeiro.2026

ANÁLISE DE SALIVA REVOLUCIONA MONITORIZAÇÃO DA SAÚDE DO GADO SUÍNO

A Universidade de Múrcia desenvolveu e patenteou uma nova ferramenta capaz de detetar e classificar o estado de saúde do gado [suíno](#) através de uma análise de saliva, oferecendo uma alternativa não invasiva, rápida e precisa aos métodos tradicionais de diagnóstico veterinário.

Segundo os investigadores, a solução surge de uma colaboração interdisciplinar que permitiu transformar dados biológicos complexos numa ferramenta prática para a gestão sanitária das explorações

Atualmente, o diagnóstico de doenças no setor suíno exige, na maioria dos casos, a intervenção de veterinários especializados e procedimentos invasivos, como a colheita de sangue. Estas práticas implicam a imobilização dos animais, provocam elevados níveis de stress e dificultam a monitorização contínua da saúde em explorações de grande dimensão, além de aumentarem os riscos associados à biossegurança.

A proposta da Universidade de Múrcia, frisam os cientistas, ultrapassa estas limitações ao utilizar a saliva como amostra biológica, uma solução simples e segura que pode ser recolhida pelo próprio pessoal da exploração.

Os investigadores realçaram também que as amostras permitem identificar diversos biomarcadores ligados a processos metabólicos, imunológicos, inflamatórios e de stress, funcionando como indicadores do estado fisiológico dos animais.

Os dados recolhidos são introduzidos num sistema de classificação baseado em inteligência artificial (IA), previamente treinado com valores de referência. Este método permite distinguir, com elevada fiabilidade, animais saudáveis de animais doentes, alcançando níveis de sensibilidade e especificidade superiores a 95%.

Além disso, enaltecem os responsáveis do estudo, o sistema possibilita uma classificação mais detalhada das patologias, diferenciando inflamações localizadas de processos sistémicos potencialmente infecciosos, informação considerada crucial para apoiar a tomada de decisões na gestão sanitária das explorações.

Num contexto em que a prevenção e o controlo de doenças contagiosas são determinantes para a sustentabilidade do setor, a ferramenta assume particular relevância para a segurança alimentar e a proteção da saúde pública, afirmaram os investigadores.

“Ao facilitar a identificação precoce de animais doentes, a tecnologia contribui para reduzir a propagação de agentes patogénicos, otimizar o uso de tratamentos veterinários e melhorar a eficiência dos protocolos de biossegurança, garantindo simultaneamente o bom estado sanitário do efetivo suíno”, referiu Ana María Gutiérrez Montes, uma das responsáveis pela criação da ferramenta.

A ferramenta já foi validada em condições reais no âmbito de um projeto que envolveu mais de mil animais e a colaboração de várias instituições e empresas. Os resultados confirmaram uma elevada precisão e reprodutibilidade em ambientes produtivos.

A Universidade de Múrcia está agora a trabalhar com empresas do setor para promover a implementação industrial da tecnologia, com o objetivo de concluir o processo de transferência deste desenvolvimento científico para o tecido produtivo.

Fonte: Vida Rural via [Agroportal](#)



19.janeiro.2026

ECOREGIME DE BEM-ESTAR ANIMAL | INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DA DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA REFERENTE ÀS INTERVENÇÕES NOS ANIMAIS

A [Portaria n.º 54-E/2023](#), de 27 de fevereiro, estabelece o regime de aplicação dos apoios a conceder ao abrigo do artigo 31.º do Regulamento (UE) 2021/2115, do Parlamento Europeu e do Conselho, no que se refere à aplicação do Domínio «Sustentabilidade — Ecoregime» do Eixo «A — Rendimento e sustentabilidade» do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal (PEPAC Portugal), no continente.

No artigo 43.º da citada Portaria, são definidos os compromissos dos beneficiários na tipologia Bem-estar animal. Neste âmbito, compete à DGAV controlar o cumprimento dos compromissos relativos às intervenções em animais- descorna em bovinos de carne e leite, formação e competências no âmbito do Bem Estar dos animais e procedimentos de occisão de emergência.

Para esse efeito e em função da tipologia de ecoregime de Bem-estar Animal, a que se candidatou (bovinos de leite, bovinos de carne e/ou suínos), o produtor deverá preencher a informação que consta do formulário específico, no portal <https://ecoregime.dgav.pt>.

O acesso ao portal <https://ecoregime.dgav.pt> deverá ser feito seguindo as instruções que constam do ofício que foi remetido pela DGAV, aos produtores que se candidataram ao ecoregime.

Aquando do preenchimento do formulário, deverá submeter relativamente a cada requisito a documentação que evidencia o cumprimento desse mesmo requisito.

O envio da documentação que evidencia o cumprimento dos requisitos, é obrigatória e condicionará a avaliação desse mesmo cumprimento. A informação e documentação devem ser remetidas por marca de exploração submetida ao ecoregime.

Fonte: [DGA](#)

XVI CONGRESSO NACIONAL DO MILHO'26 2º Encontro das Culturas Cerealíferas (CNEMA 11 e 12/02/2026)



Em 2026, comemora-se 40 anos da adesão de Portugal à então CEE.

Para assinalar esta importante data, que representou não só uma significativa mudança no rumo socioeconómico do nosso país, mas também da agricultura nacional, a ANPROMIS em colaboração com a ANPOC e com a AOP vai organizar o seu XVI Congresso Nacional do Milho que será também o 2º Encontro das Culturas Cerealíferas.



Em colaboração:



Tendo em conta a importância deste evento, que conta com o *apoio institucional* da Representação da Comissão Europeia em Portugal, no âmbito das comemorações do 40.º aniversário da adesão de Portugal à União Europeia, poderá consultar o [Programa](#) desta iniciativa e a respetiva [Ficha de Inscrição](#).

Para sua maior comodidade, sugerimos-lhe que proceda à sua inscrição utilizando a seguinte [plataforma online](#) ([aceda aqui](#)).

As inscrições são limitadas à exiguidade da sala e do hotel. Após dia 30 de janeiro acresce 50€ a cada inscrição.